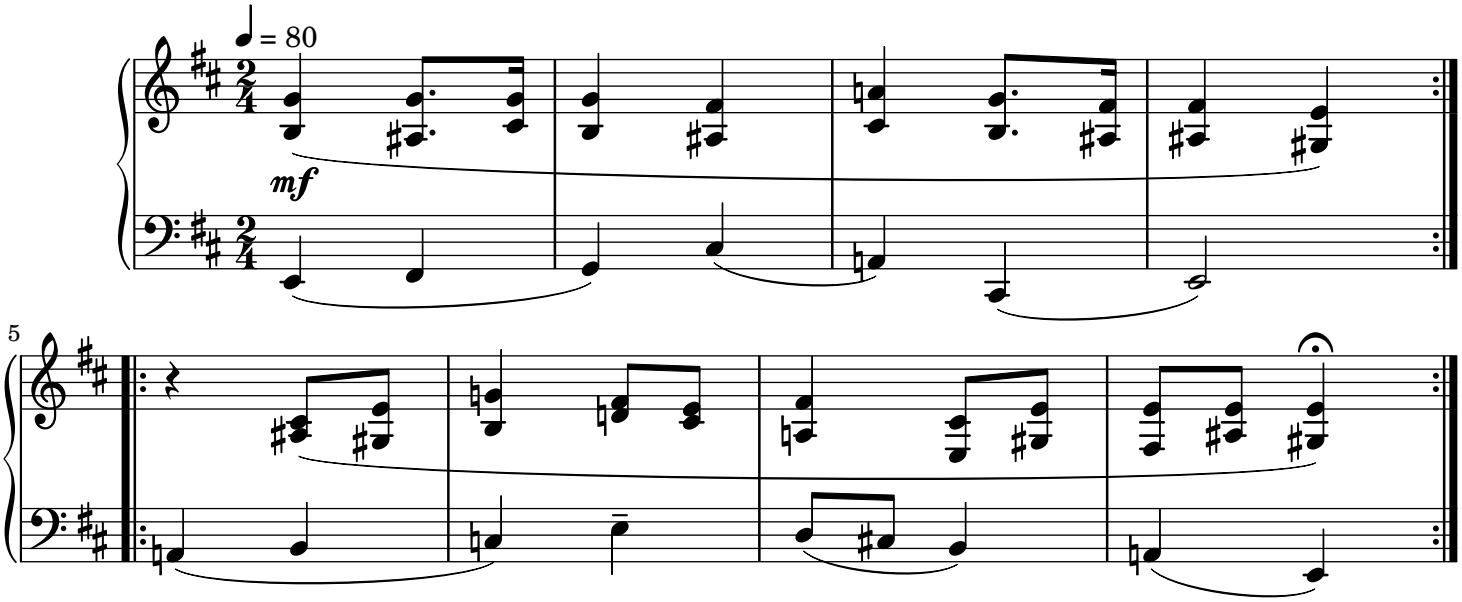
Harmonizações de Catimbó I

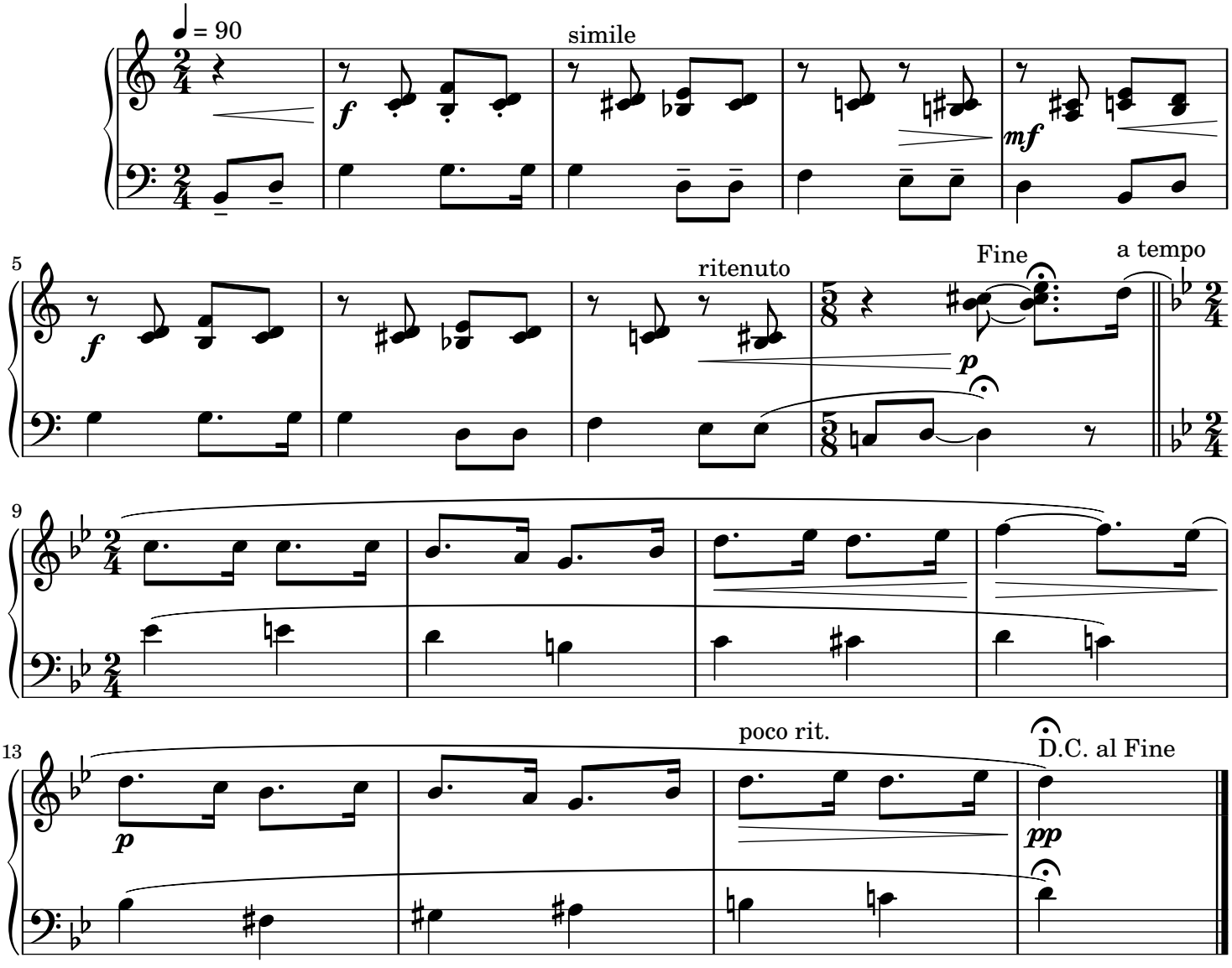
Catimbó do Mestre Luís Gonzaga Ângelo

CM1 - Toada de Abertura de Mesa



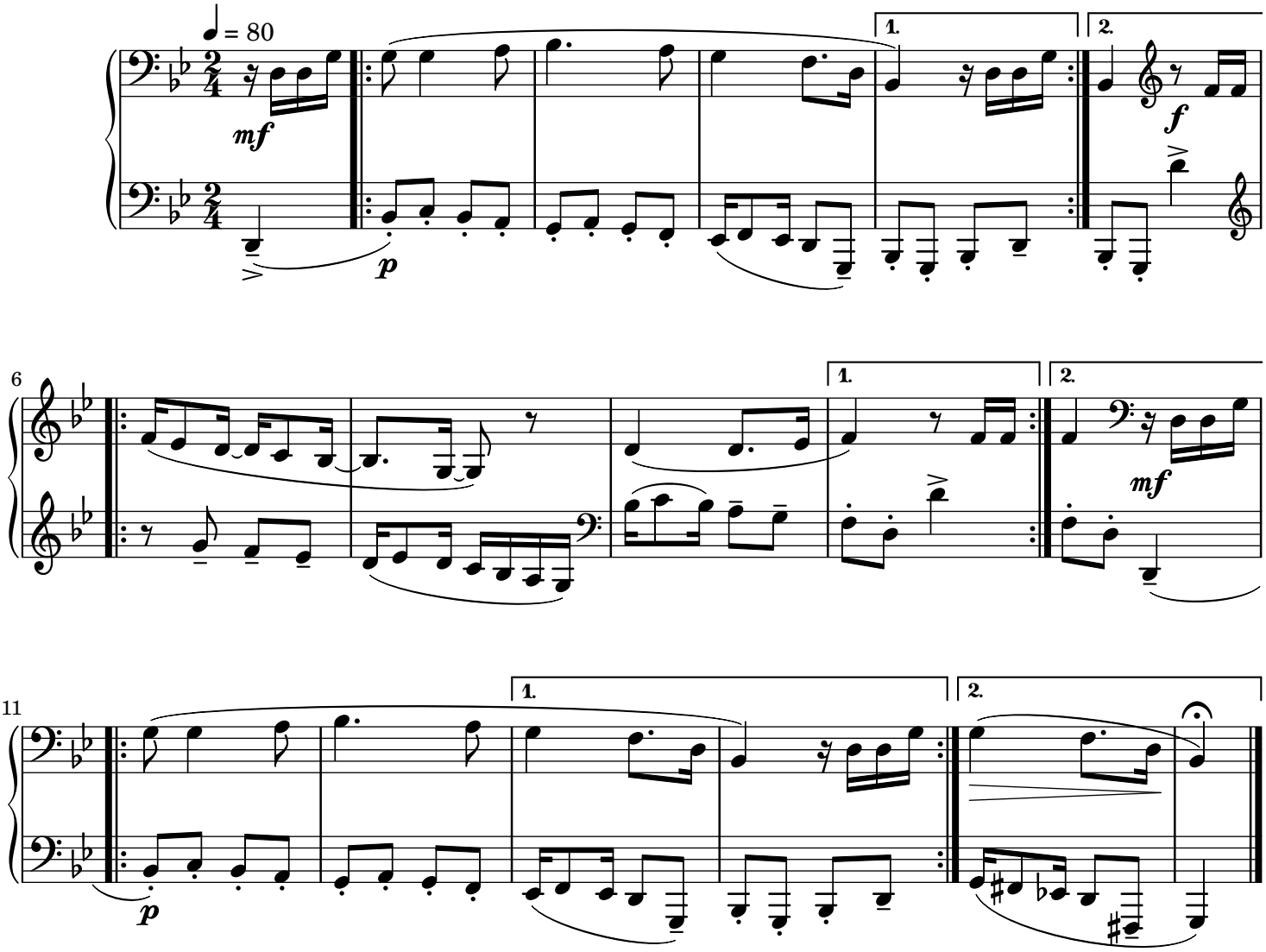
CM2 - Toada de Abertura de Mesa

Catimbó do Mestre Luís Gonzaga Ângelo



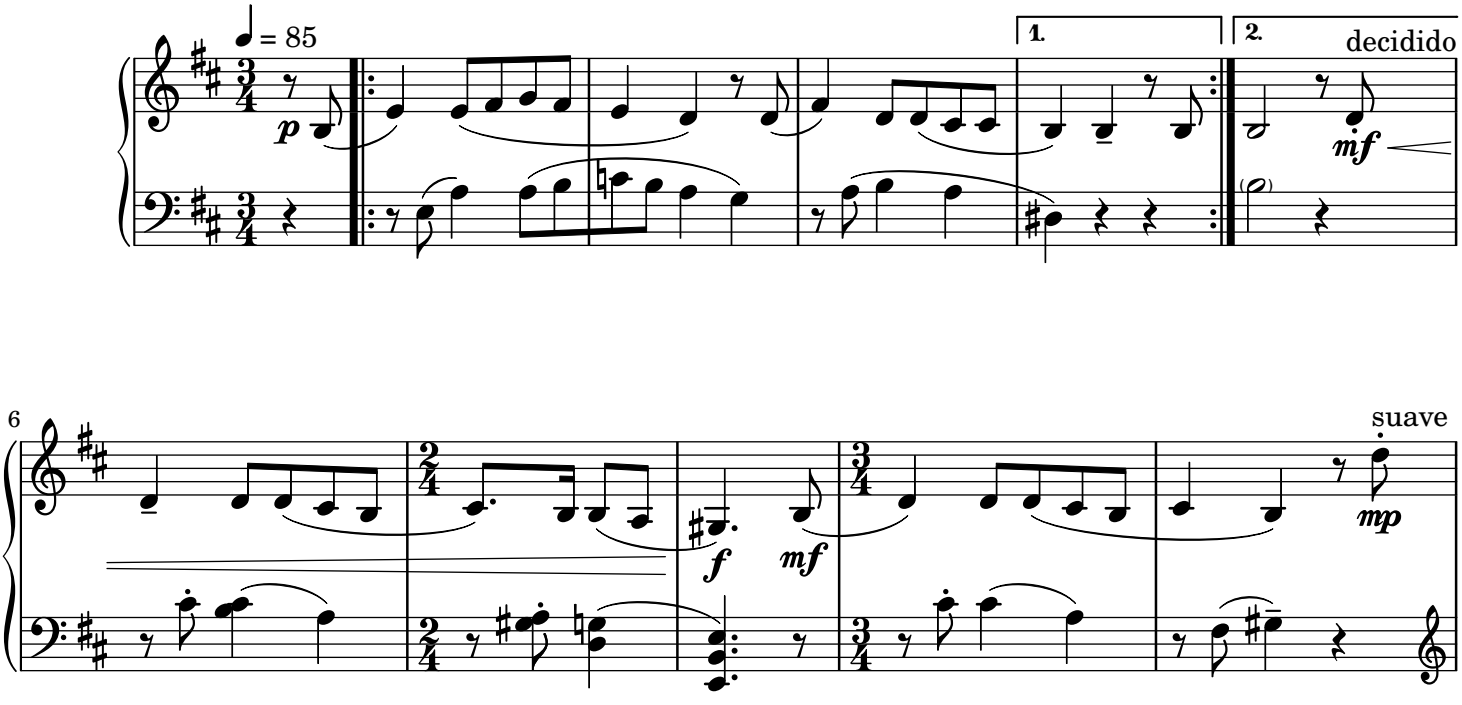
CM3 - Toada de Abertura de Mesa

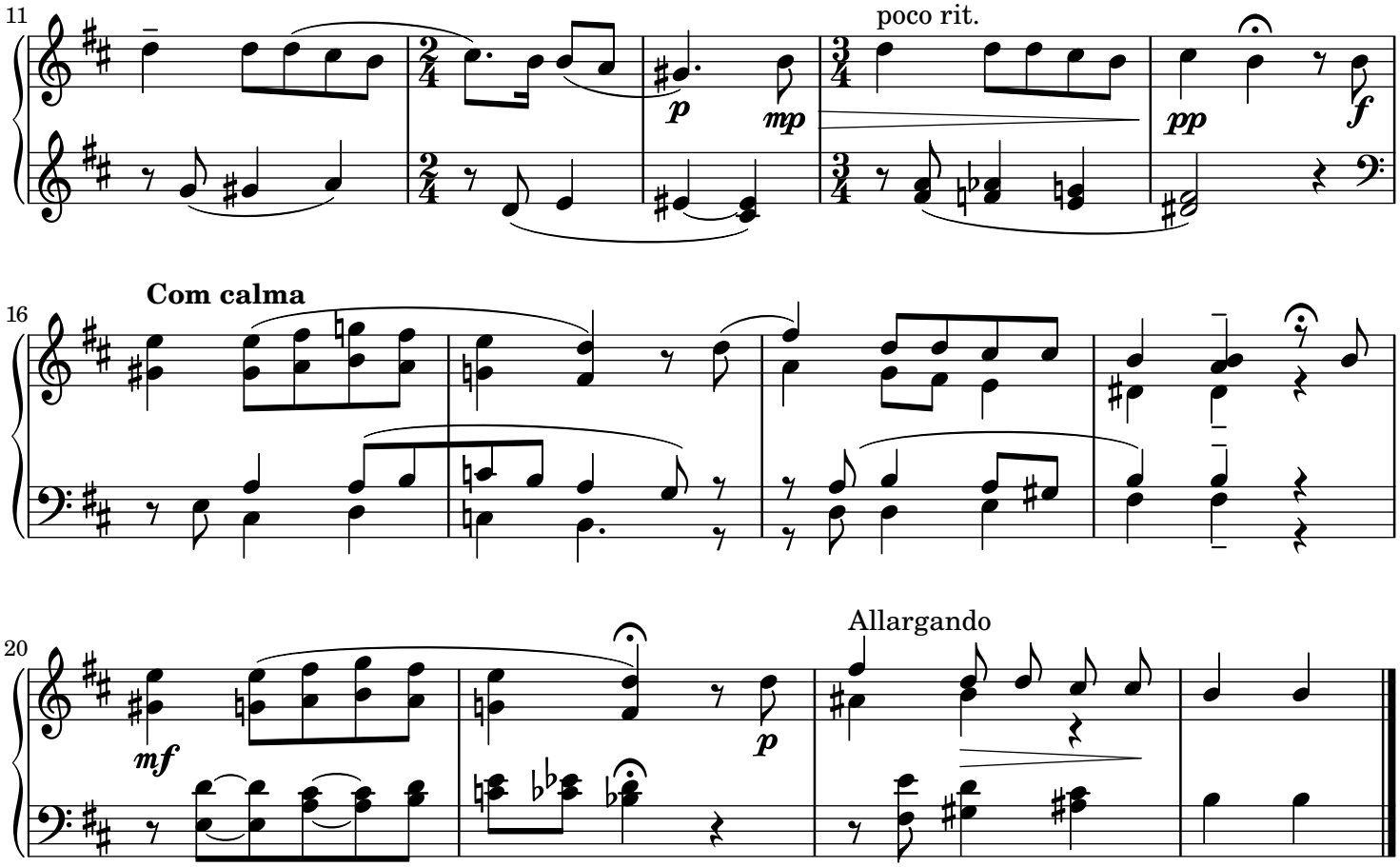
Catimbó do Mestre Luís Gonzaga Ângelo



CM4 - Toada do Mestre Odilon

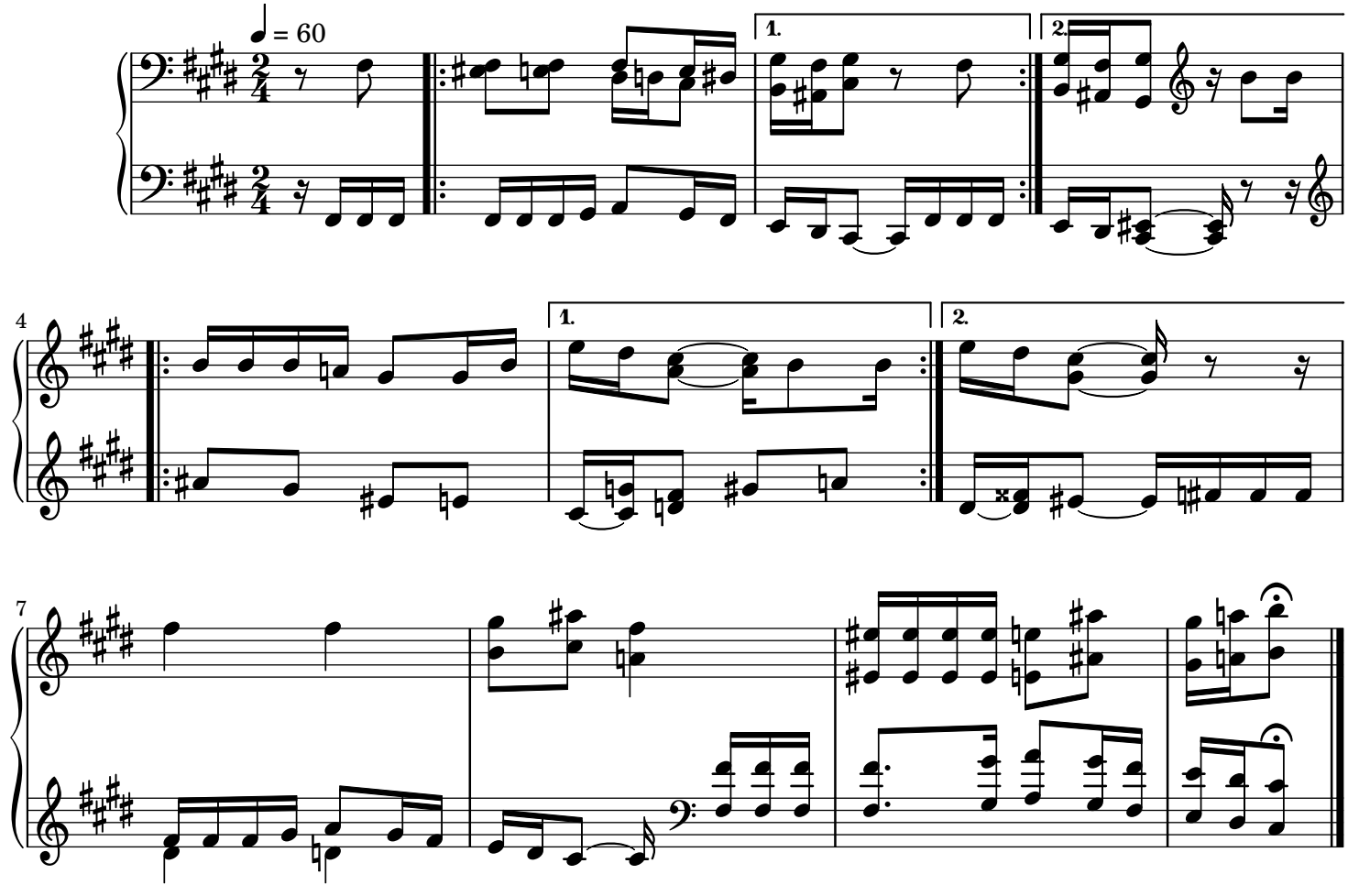
Catimbó do Mestre Luís Gonzaga Ângelo





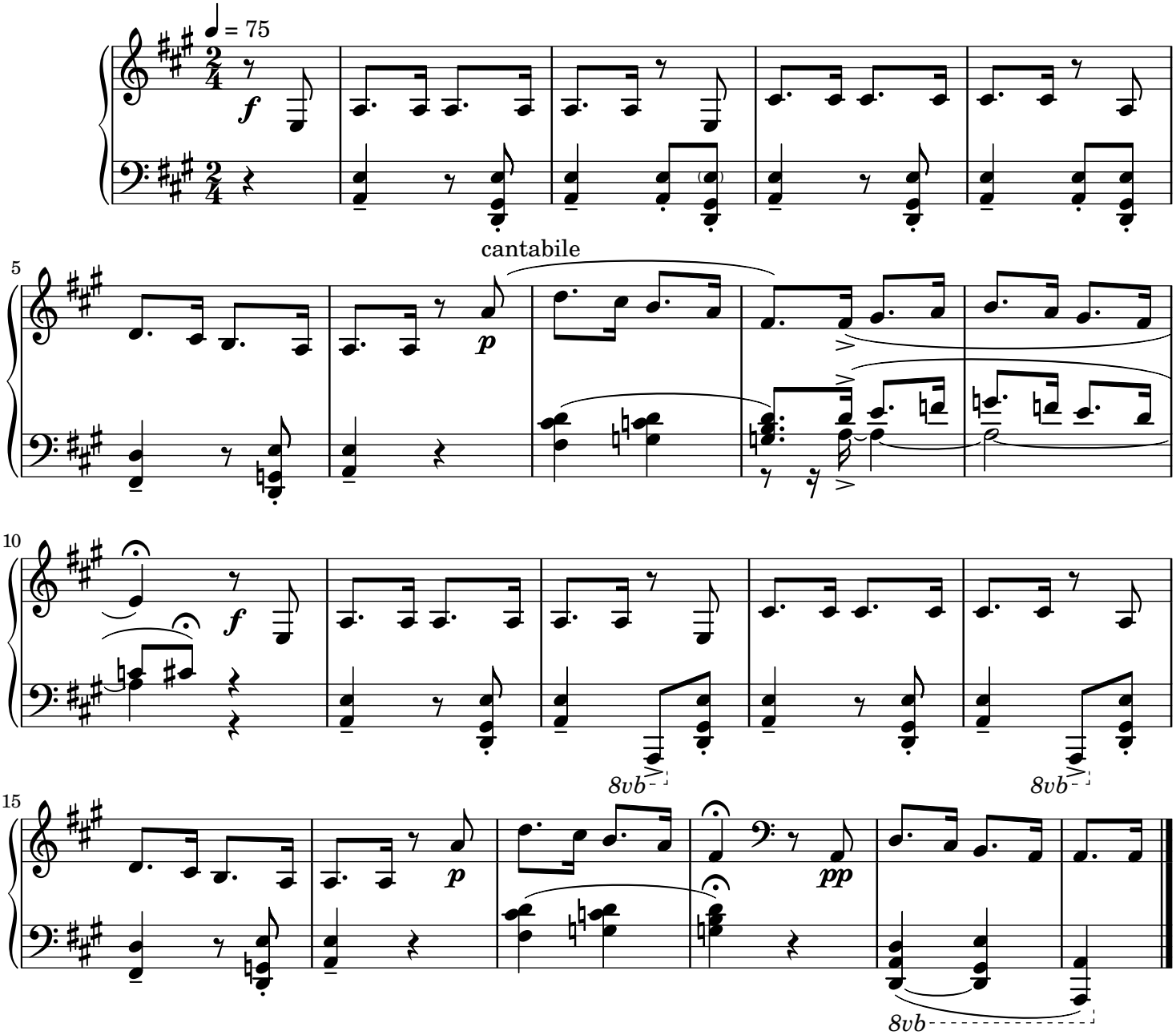
CM5 - Toada do Mestre José Severino

Catimbó do Mestre Luís Gonzaga Ângelo



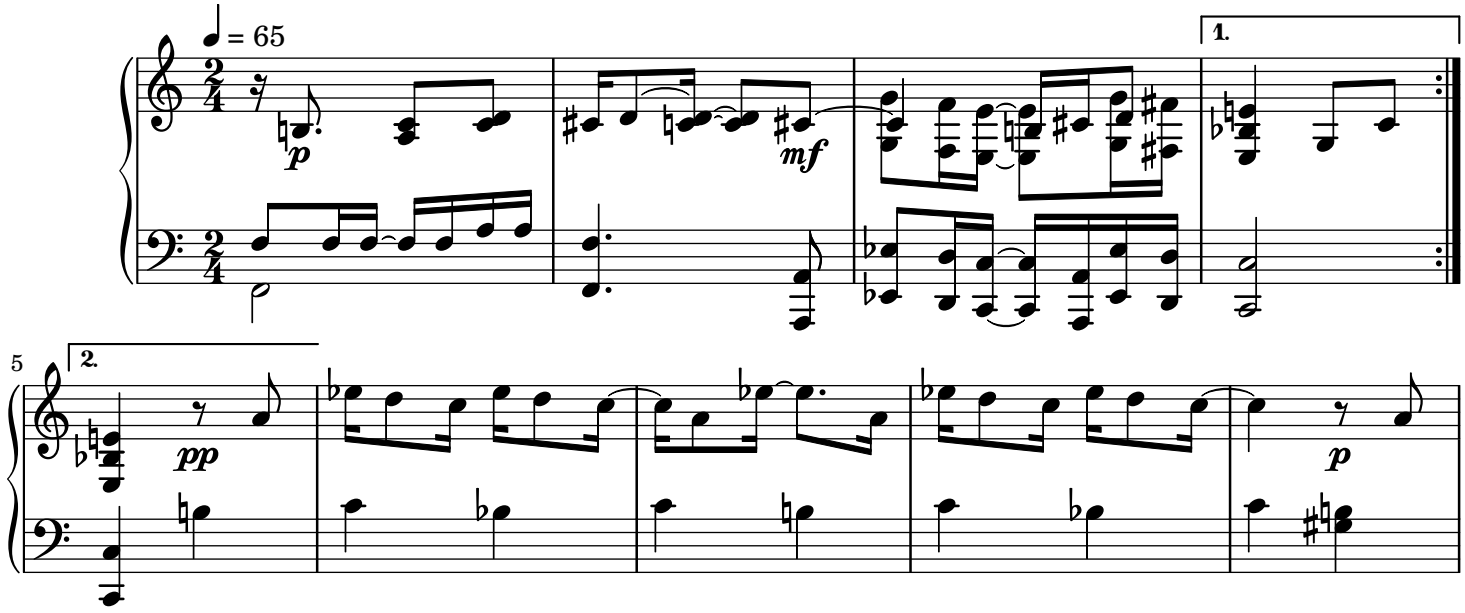
CM15 - Toada do Mestre João Cigano

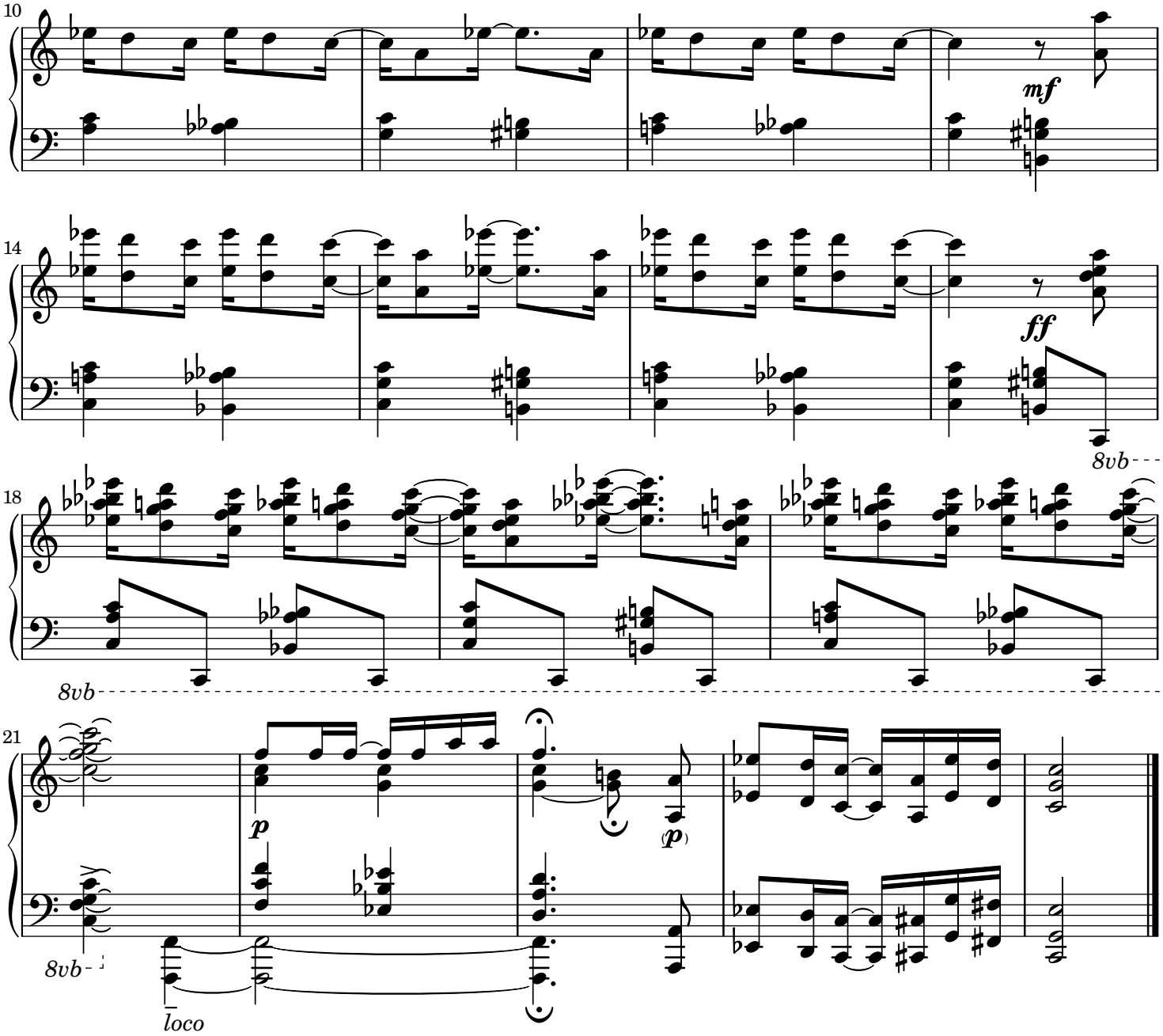
Catimbó do Mestre Luís Gonzaga Ângelo



CM22 - Toada do Mestre Santo Antônio

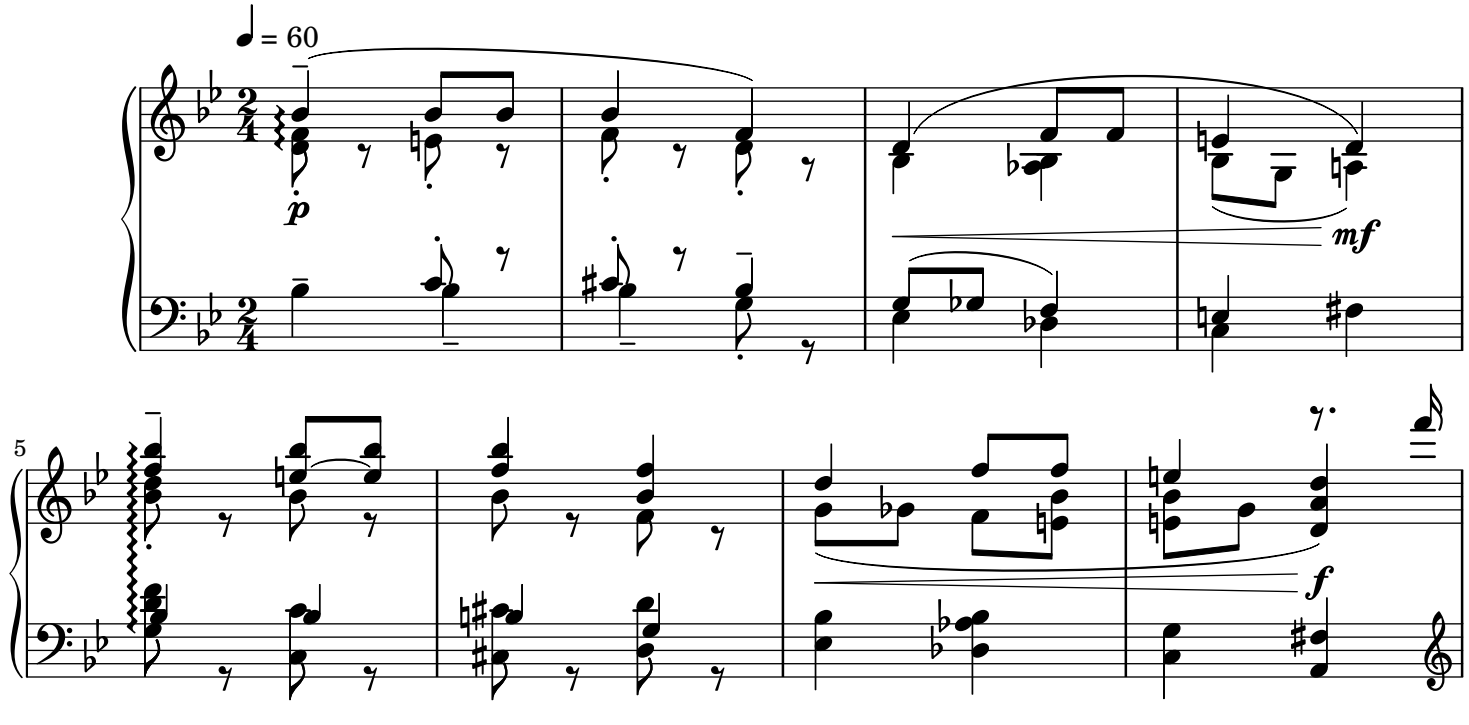
Catimbó do Mestre Luís Gonzaga Ângelo

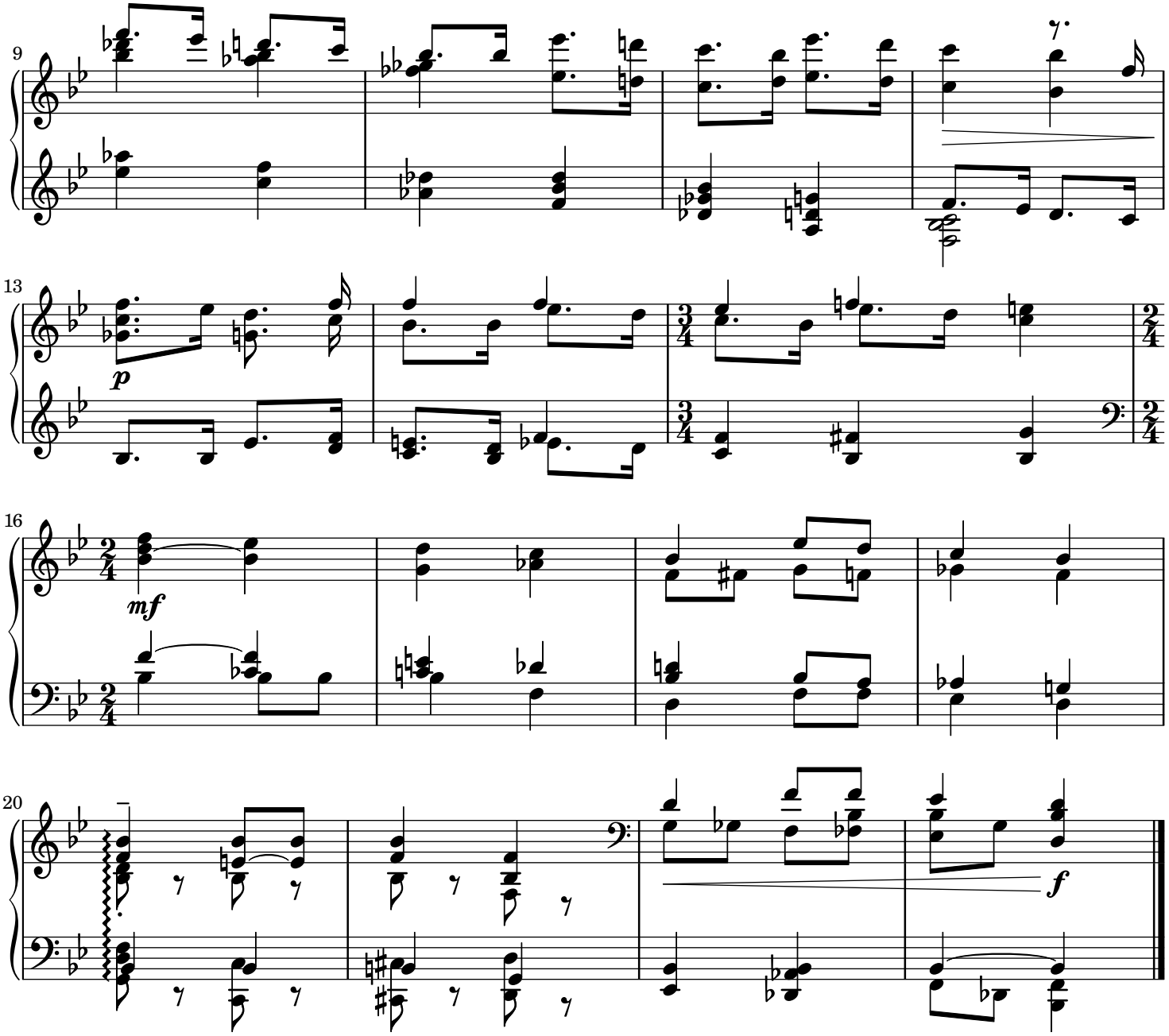




CM24 - Toada do Mestre Penduarana

Catimbó do Mestre Luís Gonzaga Ângelo

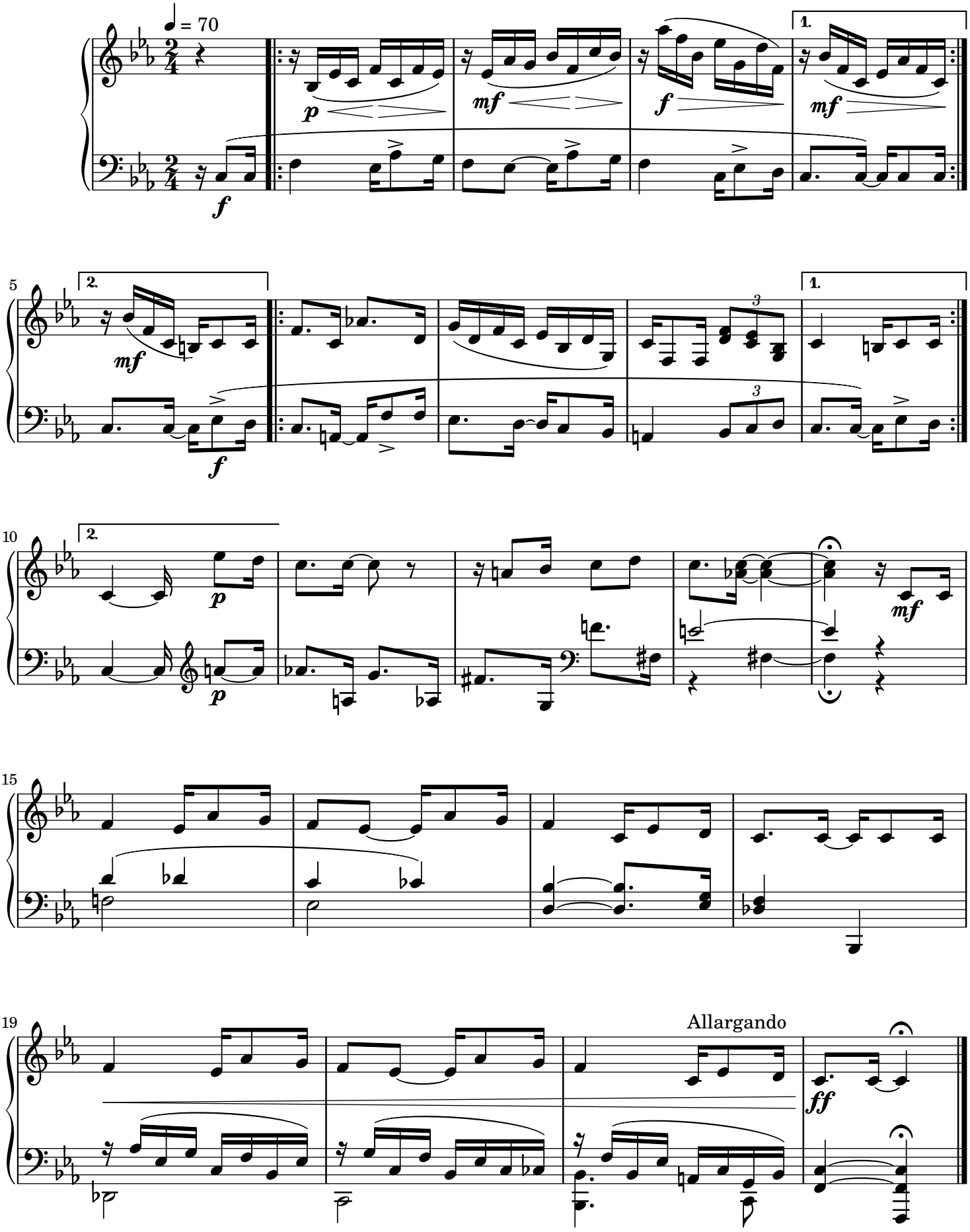



9
13
p
16
mf
20
f

Harmonizações de Catimbó II

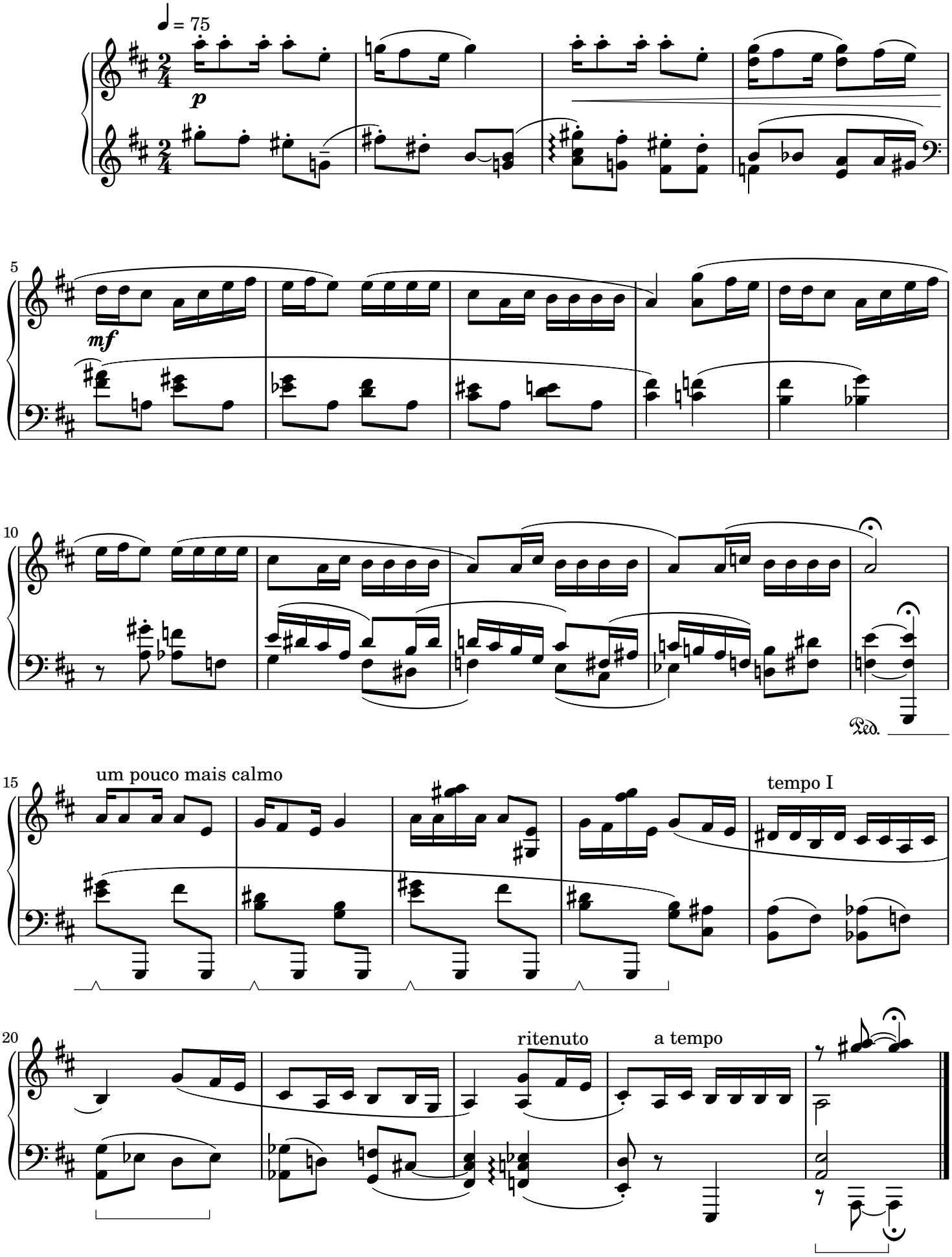
Catimbó do Mestre Manuel Laurentino da Silva

CM35 - Mestra Laurinda



CM36 - Mestre Caboclo Daniel

Catimbó do Mestre Manuel Laurentino da Silva



Nota

O Catimbó é um sistema de crenças originário das regiões norte e nordeste que funde religiosidades afro-brasileiras, cristãs e ameríndias. Caracteriza-se pelo culto aos chamados Mestres, espíritos invocados utilizando cânticos que entram em contato com os praticantes, possuindo-os. O termo mestre também é usado para designar o sacerdote responsável por conduzir a cerimônia. Outra característica importante do Catimbó é o uso ritualístico da Jurema, bebida sagrada feita a partir da árvore homônima. Os ritos tem como funções principais a realização de curas e a busca de conselhos junto aos Mestres.

Uma quantidade significativa das toadas assume uma pequena forma AB, em que o A é cantado pelo Mestre, eventualmente acompanhado por uma voz feminina, e o B pelo coro de fiéis. Há presença frequente de percussão, principalmente maracás e mais raramente arco-de-flechar. Os cantos são marcados por uma forte presença de modalismos.

O material aqui utilizado foi coletado na forma de gravação em discos de acetato pela Missão de Pesquisas Folclóricas, organizada por Mário de Andrade em 1938. Foi transcrito e publicado em 1993 por Álvaro Carlini, estando disponíveis no livro Cachimbo e Maracá: o Catimbó da Missão (1938).

Tive um primeiro contato com estes cantos em 2018, ano em que escrevi as primeiras harmonizações. Desde 2020 tenho feito um trabalho mais metódico de categorização e estudo deles.